

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2023

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

O DINAMISMO ECONÓMICO DA EUROPA NA ÉPOCA MODERNA

O comércio transatlântico nos séculos XVI-XIX



Ana Maria Rodrigues (coord.), *Os negros em Portugal – Sécs. XV a XIX*, Lisboa, Comissão Nacional Para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1999, pp. 62-63. (Adaptado)

1. A supremacia económica da Europa sobre o mundo foi construída, de acordo com a informação do documento, através

- (A) do controlo de uma extensa rede de feitorias asiáticas.
- (B) dos lucros resultantes do comércio atlântico triangular.
- (C) dos capitais obtidos com o domínio das rotas do Cabo e de Manila.
- (D) do monopólio exercido pelos mercadores da praça de Amesterdão.

* 2. Os fluxos comerciais no Atlântico Sul, evidenciados no documento, constituíram um fator determinante para

- (A) o arranque da revolução industrial inglesa, utilizando mão de obra escrava.
- (B) o bem-estar e a prosperidade dos habitantes das possessões coloniais europeias.
- (C) o sistema de plantações nas terras americanas e a miscigenação da sua população.
- (D) o início da revolução agrícola, com a difusão de novos géneros alimentares.

GRUPO II

PORTUGAL NO CONTEXTO DA CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL DO SÉCULO XIX

Documento 1

A Regeneração e o Fontismo, segundo Oliveira Martins¹ (1881)

Entre as várias causas das desordens sucessivas dos tempos anteriores [a 1851], a mendicidade do Tesouro de uma nação mendiga foi [...] a principal. [...] E das revoltas e crises resultava uma agravação sempre crescente da ruína pública. [...]

Quando o Setembrismo venceu, a situação apareceu outra. Condenado o princípio de viver
5 de empréstimos, os democratas acharam no protecionismo fabril uma arma duplamente útil: os direitos pautais, fomentando a criação de fábricas, davam ao Tesouro uma receita importante. Mas, por engenhosa que fosse a combinação, [...] continuou-se a pedir emprestado.

De tal situação nasceu [...] [a] primeira tentativa da Regeneração. Era ao tempo em que
10 Costa Cabral [...], com a ordem na política e na finança, esperava [...] [fazer] do velho Portugal sebastianista uma Bélgica. [...] [A] ordem política e financeira permitiria fazer estradas e vias férreas, a agricultura progrediria, etc. [...] Mas os embaraços cresciam, o dinheiro faltava. [...]

Com um espírito novo, a Regeneração [de 1851] veio proclamar o contrário do que até então se dissera e estava desacreditado. [...] Fontes era moço, na idade e no espírito. [...] Amortizar,
15 o quê? A dívida? [...] Outrora dissera-se ser necessário pagar o que se deve. Doutrinas fósseis! [...] Quanto mais uma nação dever, mais rica será! [...] Tais opiniões, [...] convictamente abraçadas pelo financeiro regenerador, entraram com ele no Tesouro português. [...]

De joelhos, perante o deus Fomento! Com esse culto novo podia gastar-se à larga, à farta, porque [...] o deus novo pagaria com muitos mil os empréstimos que se lhe faziam. Caminhos
20 de ferro! Caminhos de ferro! [...] Em 49 houvera uma exposição de indústria em Lisboa, mas não era o fabrico o enlevo da ideia nova: era o movimento. [...]

Cheias as velas com um vento de esperanças aladas, o barco da Regeneração vogava, com Fontes, pimpão, moço e janota, ao leme [...]. [...] É necessário hipotecar o futuro para liquidar o passado? Faça-se. Faça-se tudo, aceite-se tudo, mas haja dinheiro e caminhos de ferro. [...]
25 Nem uma imaginação colorida [...], nem um talento verdadeiro [...], nem finalmente o saber especial e suficiente acerca do que se trata [...], apenas a habilidade verbosa o distinguia. Subiu levantado num castelo de palavras. [...]

Não exageremos, pois, a nossa fortuna. [...] Os países principalmente agrícolas só enriquecem lentamente. [...] Regenerada à solta lei da Natureza, a Nação vê que [...] a riqueza criada sobre ela não lhe aproveita. Os caminhos de ferro que não são do Estado pertencem a estrangeiros; a estrangeiros o melhor das nossas minas; estrangeiros levam e trazem o que mandamos e recebemos por mar. [...] Uma granja e um banco: eis o Portugal português. Onde está a oficina? E, sem esta função eminente do organismo económico, não há nações.

Joaquim Pedro de Oliveira Martins, *Portugal contemporâneo*, Volume II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1987, pp. 261-283 e 320-324. (Texto adaptado)

¹ historiador e político com uma relevante intervenção cultural no Portugal da segunda metade do século XIX.

**Perfil do estadista Fontes Pereira de Melo,
publicado por António de Serpa Pimentel¹ no *Jornal do Commercio* (1887)**

António Maria de Fontes Pereira de Melo era um chefe e sabia sê-lo como ninguém! Ainda não há muitos dias [...] ele provava, pela energia da sua palavra, pela firmeza das suas resoluções, pela lucidez das suas ideias, que estava aí o mesmo homem que há vinte anos empunhava com vigor o bastão do comando. [...] Desapareceu o homem que representa e personifica uma época importante da nossa história.

[O] pensamento reformador [...], a inauguração de uma nova política governamental, chamada a política de fomento, foram a grande iniciativa e a grande obra de Fontes. O país, extenuado por meio século de lutas, [...] estava na miséria. [...]

Fontes liquidou a bancarrota [...]. Estabeleceu vida nova e decidiu pagar pontualmente em dia aos funcionários e aos credores do Estado. Mas como, se as receitas não chegavam para as despesas e o Tesouro não tinha crédito? Fazendo novas despesas – aqui é que está a intuição genial do estadista –, mas despesas reprodutivas, abrindo vias de comunicação [...] e fazendo outras reformas e tomando providências que haviam de desenvolver infalivelmente a riqueza pública e, portanto, criar novas receitas, que deviam pagar os encargos do antigo déficit e das novas obras [...].

Foi então que se criou o ministério das obras públicas, comércio e indústria, que começaram a construir-se estradas ordinárias, que se começou a estudar e logo a adjudicar as primeiras linhas férreas [...], sem falarmos na importante reforma das pautas e noutras providências de indisputável alcance económico naquela época. [...]

O grande aumento da riqueza pública nos últimos tempos, comparada com o que era há trinta e cinco anos, [...] deve-se, na máxima parte, à abertura de vias de comunicação. Disto, de muito mais, de tudo precisava o país, e ainda precisa para se desenvolver economicamente. Mas as vias de comunicação, os melhoramentos materiais eram a primeira e indispensável condição para este desenvolvimento.

in Filipe de Carvalho, *À memória de António Maria de Fontes Pereira de Mello*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1887, pp. 40-47. (Texto adaptado)

¹ político, ocupou várias pastas ministeriais nos governos da Regeneração; sucedeu a Fontes Pereira de Melo na liderança do Partido Regenerador.

* 1. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Na segunda metade do século XIX, as inovações na indústria resultaram da ligação da ciência com a técnica, que desencadeou uma sucessão de ___a)___ e deu origem a novos sectores de ponta, como o sector ___b)___ . O crescimento das grandes empresas suscitou a formação de ___c)___ , que condicionavam o princípio da livre concorrência, e, mais tarde, levou à adoção de novas formas de organização do trabalho, como a ___d)___ .

a)	b)	c)	d)
1. medidas protecionistas	1. alimentar	1. bancos centrais	1. estandardização
2. progressos cumulativos	2. têxtil	2. concentrações monopolistas	2. especulação
3. concentrações bancárias	3. químico	3. sociedades anónimas	3. cartelização

* 2. Explícite duas tendências que marcaram a evolução da economia portuguesa no período entre o triunfo do liberalismo e a Regeneração.

Fundamente as duas tendências com excertos relevantes do documento 1.

* 3. Compare as duas perspetivas sobre o modelo de desenvolvimento económico promovido por Fontes Pereira de Melo, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

Página em branco

GRUPO III

CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO MODELO SOCIALISTA NA RÚSSIA

Documento 1 (conjunto documental)



A – «Com as armas aniquilámos o inimigo [os Brancos]. Com o trabalho, teremos pão. Todos ao trabalho, camaradas!»



B – «O czarismo, vencedor da Revolução».



C – «Mulheres, juntem-se às cooperativas! Um ano da ditadura do proletariado».



D – «Memória da vitória do povo. Nicolau Romanov abdica, entregando a coroa aos mercedores».

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – www.officinadellastoria.eu/it/2020/06/29/doppio-sguardo-sulla-donna-sovietica-arti-visive-al-servizio-del-potere-e-non-solo (consultado em 06/09/2022).

B – <https://raiskiy.livejournal.com/167675.html> (consultado em 06/09/2022).

C – <https://exhibits.lib.berkeley.edu/spotlight/russian-revolution/catalog/18-690> (consultado em 06/09/2022).

D – www.jornaltornado.pt/cartazes-russos-uma-analise-do-design-pre-e-pos-revolucao (consultado em 06/09/2022).

Posse da terra na Rússia europeia em 1905

Proprietários	Área em milhares de <i>desiatinas</i> (1 <i>desiatina</i> = 1,1 hectares)	% do total
Camponeses*	19 970	5,4
Nobres	52 104	14,5
Clérigos	322	0,1
Citadinos	16 241	4,4
Estado e família imperial	145 881	39,3
Igrejas e mosteiros	2579	0,7
Terras comunais	126 855	34,2
Outros	7023	1,9
Total	370 975	100,0

* Correspondiam, no censo de 1897, a 79,4% da população.

Stephen F. Williams, *Liberal reform in an illiberal regime. The creation of private property in Russia, 1906-1915*, Stanford, Hoover Institution Press, 2006, p. 97. (Adaptado)

Da Revolução de Fevereiro à Revolução de Outubro, segundo o relato do jornalista norte-americano John Reed (1919)

Nos finais de setembro de 1917, [...] os capitalistas, os negociantes e os intelectuais achavam que a revolução não só já fora demasiado longe, como durara excessivamente... Era essa, também, a opinião dos socialistas «moderados», que dominavam então [...]. [...] A política do Governo Provisório oscilava entre reformas sem o menor sentido prático e a repressão sanguinária contra as massas revolucionárias. [...] O povo [...] abandonou-os, passando para o lado dos bolcheviques, que reclamavam paz, terra, controlo da indústria pelos operários e um governo proletário. [...] Contrariando a vontade de todo o país, Kerenski e os socialistas «moderados» formaram um governo de coligação com a burguesia. [...]

O inverno, o terrível inverno russo, chegava. [...] Sem o menor entusiasmo, os soldados sofriam e morriam na linha da frente. Os transportes ferroviários cessavam por falta de combustível. As fábricas fechavam as suas portas. E, no auge do desespero, o povo gritava que a burguesia era responsável pelos sofrimentos do povo e pelas derrotas das tropas russas. [...]

Nessa atmosfera de [...] incertezas, dia após dia, ouvia-se cada vez mais forte o coro profundo dos bolcheviques: «Todo o poder aos soviets! Todo o poder aos representantes diretos de milhões e milhões de operários, soldados e camponeses! Fim à guerra [...], à

especulação e à traição! A revolução está em perigo, e com ela a classe operária de todo o mundo!»

20 O embate entre o proletariado e a classe média, entre os soviets e o governo, que começara em março, estava no auge. Após um salto gigantesco, da Idade Média ao século XX, a Rússia apresentou ao mundo alarmado dois tipos de revolução – a política e a social –, através de uma luta sangrenta. [...]

25 Apesar de o Hermitage e outros museus terem sido transferidos para Moscovo, todas as semanas se realizavam exposições de pintura. Grande número de mulheres intelectuais assistia às conferências sobre arte, literatura ou temas filosóficos [...]. [...] Como sempre acontece em casos semelhantes, a vida convencional e fútil da cidade seguia o seu curso, ignorando a revolução tanto quanto possível. [...]

30 No interior da imensa Rússia, tudo estava em atividade, preparando o novo mundo. Os servos, que sempre haviam sido tratados como animais de carga [...], já começavam a tornar-se independentes. [...] Na Nova Rússia, todos os homens e mulheres podiam votar; havia jornais operários que explicavam esses novos e surpreendentes acontecimentos. [...] Muita coisa tinha mudado. A estátua de Catarina, a Grande¹, [...] teve uma bandeira vermelha nas mãos. Outras foram içadas nos edifícios públicos, com as águias imperiais arrancadas ou cobertas.

John Reed, *10 dias que abalaram o mundo*, Lisboa, Alêtheia Editores, 2017, pp. 31-45.
(Texto adaptado)

¹ imperatriz da Rússia de 1762 a 1796.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a transformações políticas na Rússia das primeiras décadas do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Desenvolva o tema **Da Rússia czarista à Rússia dos soviets: os antagonismos sociais e políticos e a construção do modelo socialista**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- tensões sociais e políticas do czarismo à Revolução de Fevereiro;
- triunfo da revolução bolchevique e implantação do marxismo-leninismo.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **B** do documento 1 e documentos 2 e 3.

- * 3. Explícite duas alterações na condição feminina ocorridas, na Rússia, nas primeiras décadas do século XX.

Fundamente uma das alterações com informação relevante da imagem **A** do documento 1 e a outra alteração com excertos relevantes do documento 3.

- * 4. Ao suceder a Lenine, Josef Estaline promove, nos finais dos anos 20, um conjunto de estratégias governativas para consolidar o seu poder pessoal e o poderio da URSS.

Associe essas estratégias, que se encontram enumeradas na coluna **A**, às frases que as identificam, apresentadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das estratégias.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Coletivização da agricultura	(1) Repressão dos supostos «inimigos do povo», através de purgas e de deportações para os <i>gulags</i> .
(b) Planificação económica	(2) Estabelecimento de prioridades, de metas de produção e de recursos a alocar ao fomento industrial.
(c) Totalitarismo de Estado	(3) Monopolização do poder político pelo Partido Comunista, que controla todos os organismos governativos e da sociedade civil.
	(4) Esforço de aumento da produtividade, com medidas para fixar os operários aos seus postos de trabalho.
	(5) Processo de <i>deskulakização</i> , através da expropriação das propriedades e da perseguição aos resistentes.
	(6) Vigilância e censura da produção cultural, colocada ao serviço da propaganda e da exaltação do líder.
	(7) Organização do trabalho em cooperativas estatais, os <i>kolkhozes</i> , que passam a controlar os meios de produção.

GRUPO IV

ENTRE ÁFRICA E A EUROPA: ORIENTAÇÕES DA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA

Documento 1

Discurso do presidente da República António de Spínola na tomada de posse do I Governo Provisório (16/05/1974)

De acordo com os prazos fixados no Programa do Movimento das Forças Armadas, entra hoje no exercício das suas funções o Governo Provisório que assegurará ao país a estruturação de uma sociedade democrática. [...]

5 Haverá em primeiro lugar que pôr em destaque o imperativo de [...] ser um governo de unidade nacional, característica que impõe aos seus membros uma atuação de absoluta independência face aos programas doutrinários dos grupos políticos [...]. Só à luz deste espírito será possível consolidar a democracia em Portugal [...]. [...] [N]ão poderá esquecer-se que a democracia não é de modo algum a mera conversão dos oprimidos em opressores, [...] da prepotência de minorias em prepotência de maiorias. [...]

10 Reservei propositadamente as últimas palavras para o problema do Ultramar, o mais importante e o mais delicado dos problemas que terão de resolver-se. Na plena consciência de que o problema não é militar, afirmamos já o nosso reconhecimento do direito de todos os povos à autodeterminação, assumindo solene compromisso de respeitar integralmente a decisão das populações ultramarinas, tomada [...] sem pressões de espécie alguma e na
15 prévia garantia de que a opção terá de ser feita [...] entre todo um leque de viabilidades.

Não creio que possa ser sustentada [...] uma solução negociada entre fações de representatividade equívoca ou imperfeita. Defendo há muito a opinião de que compete às populações africanas e europeias de África escolher livre e conscientemente o seu destino; e a via mais autêntica para essa autodeterminação será o amplo debate das viabilidades de
20 opção, no clima de liberdade democrática instaurado. Nesta base, serão exploradas todas as possibilidades que possam conduzir à paz no Ultramar [...].

E com vista à concretização de tal objetivo [...] são dadas plenas e formais garantias aos dirigentes dos movimentos separatistas de que poderão entrar e sair livremente do território português [...] com vista à solução do problema, ou mesmo para estruturação da atividade
25 legal dos seus partidos, que o Governo Provisório reconhecerá, desde que respeitem as regras da democracia.

António de Spínola, *Ao serviço de Portugal*, Lisboa, Ática/Livraria Bertrand, 1976, pp. 41-49.
(Texto adaptado)

**Adesão da Grécia, da Espanha e de Portugal à Comunidade Europeia,
segundo o cartoonista francês Plantu (1977)**



www.cvce.eu/obj/caricature_de_plantu_sur_l_adhesion_de_la_grece_de_l_espagne_et_du_portugal_aux_communautes_europeennes_1977-fr-c72a6282-d237-4734-a83e-19b3a539e672.html (consultado em 8/10/2022).

- * 1. A Revolução de Abril suscitou um intenso debate político sobre a questão colonial, alterando o paradigma da relação de Portugal com os seus antigos territórios africanos.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.

2. As afirmações seguintes, sobre o processo revolucionário desencadeado pelo 25 de Abril, são todas **verdadeiras**.
- I. Protagonismo dos militares na condução do processo político.
 - II. Exercício do poder popular através de estratégias de inspiração marxista.
 - III. Assinatura de pactos de entendimento entre os militares e os partidos.
 - IV. Democratização do país dificultada por tensões político-ideológicas.
 - V. Agitação social marcada por manifestações e reivindicações laborais.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

* 3. Considere as afirmações seguintes sobre a política portuguesa após a Revolução do 25 de Abril de 1974, tendo por termo de comparação o período do Estado Novo.

- I. Eleição por sufrágio universal do órgão do poder legislativo.
- II. Integração do país em organismos internacionais de cooperação.
- III. Existência de sindicatos livres e independentes do poder político.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as rupturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma ruptura, II e III são continuidades.
- (B) I e II constituem rupturas, III é uma continuidade.
- (C) I e III constituem rupturas, II é uma continuidade.
- (D) III constitui uma ruptura, I e II são continuidades.

4. Um dos requisitos necessários para um país integrar a Comunidade Económica Europeia encontra-se refletido na caricatura (documento 2), nomeadamente

- (A) a vinculação às normas do Direito comunitário.
- (B) a adesão ao princípio da economia de mercado.
- (C) a aceitação unânime pelos Estados-membros.
- (D) a adoção da democracia como modelo político.

5. Os elementos visuais da caricatura (documento 2) mostram que, para Portugal, a adesão às instituições europeias significava

- (A) pertencer a uma federação de nações dotadas de autonomia.
- (B) integrar uma comunidade de prosperidade e de bem-estar.
- (C) reconhecer a relevância económica dos países mediterrânicos.
- (D) incorporar um espaço de livre circulação de pessoas e bens.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	II	III	III	III	III	IV	IV	
	2.	1.	2.	3.	1.	2.	3.	4.	1.	3.	
Cotação (em pontos)	14	14	20	20	14	22	20	14	20	14	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	1.										
	Grupo IV										
	2.	4.	5.								
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Prova 723
2.ª Fase
VERSÃO 1